

## Percepção de Estudantes de Graduação em Enfermagem Acerca do Recebimento do Toque Terapêutico

Perception of Nursing Undergraduate Student About Receiving the Therapeutic Touch

Percepción de Universitarios Sobre la Recepción de Toque Terapéutico

Silvana Possani Medeiros <sup>1\*</sup>; Aline Cristina Calçada de Oliveira <sup>2</sup>; Diéssica Roggia Piexak <sup>3</sup>; Larissa Lemos Silva <sup>4</sup>; Adriane Maria Netto de Oliveira <sup>5</sup>; Nerizane Cerutti Fornari <sup>6</sup>

### Como citar este artigo:

Medeiros SP, Oliveira ACC, Piexak DR, *et al.* Percepção de Estudantes de Graduação em Enfermagem Acerca do Recebimento do Toque Terapêutico. Rev Fund Care Online.2019.11(n. esp):464-469. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.464-469>

### ABSTRACT

**Objective:** Herein, the goal has been to know the perceptions of nursing undergraduate student about receiving the Therapeutic Touch. **Methods:** It is a descriptive-exploratory research with a qualitative approach, which was carried out with 10 nursing students from a Federal University from the Southern region of Brazil. For data collection, which was performed over October 2015, a semi-structured interview was used and the data were analyzed according to the discursive textual analysis. As a result, the following category emerged: The importance of caring for oneself and for others. **Conclusion:** The students reported a reduction of the signs of stress and pain, and an improvement in the sleep quality, leading to greater well-being. Hence, when people begin to consider subtler instances of life, it is possible to use strategies, such as the Therapeutic Touch, in order to provide a better quality of life for themselves, and later for the other.

**Descriptors:** Therapeutic Touch, Nursing Care, Nursing Students.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Ambiental. Docente da Universidade Federal do Rio Grande.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Rio Grande.

<sup>4</sup> Estudante de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Rio Grande.

<sup>6</sup> Enfermeira da Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande.

## RESUMO

**Objetivo:** Conhecer as percepções de estudantes de graduação em enfermagem acerca do recebimento do Toque Terapêutico. **Método:** Pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva exploratória, realizada com 10 estudantes de Enfermagem de uma Universidade Federal do sul do Brasil. Para a coleta de dados, realizada em outubro de 2015, utilizou-se uma entrevista semiestruturada e os dados foram analisados de acordo com a análise textual discursiva. Como resultado emergiu a categoria: A importância de cuidar de si e do outro. **Conclusão:** O relato dos estudantes evidenciou redução dos sinais de estresse e dor, melhora na qualidade sono, acarretando em maior bem-estar. Logo, quando as pessoas passam a considerar instâncias mais sutis da vida é possível utilizar estratégias, como o toque terapêutico, a fim de proporcionar maior qualidade de vida para si e posteriormente para o outro.

**Descritores:** Toque Terapêutico, Cuidado de Enfermagem, Estudantes de Enfermagem.

## RESUMEN

**Objetivo:** Conocer las percepciones de los universitarios sobre la recepción de Toque Terapêutico. **Método:** La investigación cualitativa con enfoque exploratorio descriptivo, realizado con 10 estudiantes de enfermería de la Universidad Federal del Sur de Brasil. Para recopilar los datos, llevadas en octubre el año 2015, se utilizó una entrevista semiestruturada y los datos se analizaron de acuerdo con el análisis textual discursiva. Como resultado surgió la categoría: La importancia de cuidar de sí mismos y entre sí. **Conclusión:** El informe de los estudiantes mostró signos de reducción de estrés y el dolor, mejorar la calidad del sueño, lo que resulta en un mayor bienestar. Así que cuando la gente viene a considerar más sutiles instancias de la vida se puede utilizar estrategias como el toque terapêutico, con el fin de proporcionar una mayor calidad de vida para ellos y luego hacia el otro.

**Descriptores:** Toque Terapêutico, Cuidados de Enfermeira, Estudantes de Enfermería.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas houve o aumento significativo, de caráter mundial, na utilização das práticas integrativas e complementares em saúde. Tanto profissionais da saúde quanto a comunidade científica, ou mesmo a população em geral têm contribuído para esse panorama. A utilização dessas práticas se deve a vários fatores culturais, tais como: aumento de expectativa de vida, custos dos cuidados em saúde, facilidade de acesso à informação através da internet e de movimentos sociais interligados.<sup>1</sup>

Sabe-se que o estresse no âmbito dos estudantes de graduação em enfermagem possui um impacto significativo nas suas atividades acadêmicas, muitas vezes, influenciando negativamente sua formação.<sup>2</sup> Sugere-se que os cursos de graduação em enfermagem invistam em estratégias que visem tornar o ambiente acadêmico mais produtivo e menos desgastante.<sup>3</sup> Nesse contexto, a utilização das práticas integrativas e complementares pode ser uma prática importante.<sup>4</sup>

Assim, o toque terapêutico mostra-se, especificamente, como uma ferramenta capaz de suprir essa necessidade. Dentre as práticas integrativas e complementares de saúde,

o toque terapêutico é uma terapia vibracional que não possui qualquer base religiosa, sendo uma técnica que não demanda de alta tecnologia, considerada de baixo custo.

O caráter histórico do toque terapêutico tem relação direta com o cuidado de enfermagem, uma vez que emergiu da percepção da enfermeira norte-americana Dolores Krieger e a terapeuta holandesa Dora Van Gelber Kunz em 1970 e baseia-se na imposição de mãos com o intuito de harmonizar o campo de energia humano (CEH).<sup>5-6</sup>

As práticas integrativas e complementares são referendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Estratégias de Medicina Tradicional e compreendem um grupo de práticas de atenção à saúde não alopáticas, englobando atividades como a Meditação, Reiki, Terapia Floral, entre outras, destacando-se aqui o Toque Terapêutico. Estas práticas procuram atender ao ser humano de forma holística, baseado na confiança e no vínculo terapeuta/ usuário. Sendo assim, a utilização dessas práticas de forma racional, segura, eficaz e com qualidade, são preconizadas pela OMS na atenção à saúde.<sup>7</sup>

Essas práticas foram reconhecidas pelo Conselho Federal de Enfermagem na Resolução COFEN-197 de 19 de março de 1997, como especialidades e/ou qualificação do profissional de enfermagem. E, posteriormente, incluídas internacionalmente pela “*North American Nursing Diagnostics Association*”<sup>8</sup>, através do diagnóstico “Campo de Energia Perturbado”, onde o cuidado de enfermagem indicado para o reequilíbrio deste campo é através do método do toque terapêutico; sendo assim, passa a ser amplamente utilizado como uma prática científica complementar de enfermagem. É necessário, então, enfatizar que o toque terapêutico, assim como em todas as práticas integrativas, não exclui o tratamento alopático, mas sim, pode ser realizado concomitantemente às demais medidas implementadas pela equipe de saúde.<sup>9</sup>

Nessa compreensão holística do ser humano, ocorre o ressurgimento da visão milenar e ancestral do cuidado integral ao ser, levando em consideração seus aspectos emocionais, psicoativos e espirituais como elementos que afetam diretamente a saúde, colaborando para o aparecimento de doenças no corpo físico.<sup>7</sup> Sendo assim, o toque terapêutico mostra-se como estratégia de cuidado de enfermagem uma vez que o enfermeiro é o profissional apto a perceber esses contextos do ser.

Nessa perspectiva, a aplicação do método de toque terapêutico de Krieger-Kunz pode contribuir efetivamente para uma melhor qualidade de vida dos envolvidos. Essa percepção corrobora com estudos que apontam o toque terapêutico como uma prática atual e com maior tendência de uso para reduzir a ansiedade. Além disso, mostra-se efetiva para o auxílio da redução de dor, dos sintomas de várias patologias, distúrbios de humor, padrão do sono, agitação e fadiga.<sup>5</sup>

A partir de tal prisma essa pesquisa objetiva conhecer

as percepções de estudantes de graduação em enfermagem acerca do recebimento do toque terapêutico.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem exploratória-descritiva realizada com dez estudantes do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade Federal do sul do país. Foram propostos os seguintes critérios de inclusão: ser estudante do curso de graduação em enfermagem da universidade, maior de 18 anos e ter recebido o toque terapêutico na Universidade, vinculado ao macroprojeto “Toque terapêutico como estratégia para redução de estresse em estudantes de enfermagem”. Os critérios de exclusão foram: não ter recebido o toque terapêutico vinculado ao macroprojeto e não ter interesse em participar das entrevistas.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas individuais, em salas da referida instituição, com os estudantes de enfermagem que haviam recebido sessões de toque terapêutico vinculado ao macroprojeto. As entrevistas eram semiestruturadas apresentando questões abertas acerca da vivência e experiência do estudante sobre o recebimento do toque terapêutico e gravadas, com o intuito de uma maior fidedignidade das falas, mediante a autorização dos participantes e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo, logo após, transcritas e tendo em média a duração de 15 minutos.

Essas entrevistas foram analisadas de acordo com a análise textual discursiva, a qual caracteriza-se por um processo de três etapas: unitarização, para a fragmentação do texto e formação de unidades de sentido; estabelecimento de relações e categorização, onde as mesmas foram agrupadas conforme as semelhanças e, por fim, a captação do novo emergente, quando novas compreensões são formadas.<sup>10</sup>

Essa pesquisa, em todas as etapas, respeitou a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos, de forma a obedecer as diretrizes e normas quanto à autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça, assegurando os direitos dos informantes. Foi aprovada pelo Comitê de Ética com o parecer de nº 177/2014. Os participantes foram identificados pela letra E, seguidos da ordem agendada para as entrevistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes que receberam o toque terapêutico e que participaram dessa pesquisa compreendiam a faixa etária entre 19 e 37 anos, não raro na maioria do gênero feminino e cursando a oitava série do curso. A partir da análise textual discursiva<sup>10</sup>, com a desmontagem dos textos (unidades de sentido), estabelecimento das relações (categorias intermediárias) e categorização emergiu uma

categoria final: A importância do cuidar de si e do outro. A seguir, apresenta-se a tabela com o detalhamento da análise textual discursiva..

Tabela I – Análise dos dados.

Unidades de Sentido	Categorias Intermediárias	Categoria Final
Sentir estar em outro lugar - natureza	Percepção extra-sensorial	
Calor das mãos do terapeuta, sono, alívio da dor	Percepção física	
Relaxamento, bem-estar, calma, paz e tranquilidade	Promoção do equilíbrio	A importância do cuidar de si e do outro
Formigamento e arrepios	Percepção do campo de energia humano	
Melhora do relacionamento interpessoal, diminuição da ansiedade e estresse, reequilíbrio alimentar	Percepção comportamental	

Os estudantes de enfermagem referiram que durante o recebimento do toque terapêutico vivenciavam percepções extra-sensoriais, como sentir-se em outro lugar que não o laboratório de práticas de enfermagem, na maioria das vezes, esse lugar estava relacionado com a natureza, como observa-se nas falas a seguir:

*Senti que eu estava num lugar muito lindo, um campo muito verde, com flores e com pássaros. (E5)*

*Eu consegui me ver em locais diferentes. Uma vez eu consegui me ver dentro da água nadando e outra eu andava no meio de uma floresta, eu conseguia me ver no meio de um bosque, andando e a música tinha o som de pássaros. (E9)*

Acerca dessas percepções, um estudo encontrou resultado similar, onde os pacientes também relataram imaginar-se em um local diferente durante a aplicação do toque terapêutico.<sup>11</sup> Krieger ao longo de sua trajetória acadêmica traz que a partir do toque terapêutico é possível que o receptor tenha percepções extra-sensoriais como a visualização criativa, a qual pode facilitar inclusive o processo de relaxamento e concentração.<sup>12</sup> Entretanto, faz-se necessário mais estudos nesta área, já que a maior parte da produção científica não contempla tais aspectos.

Em relação às percepções físicas os estudantes referiram sentir o calor emanado das mãos do terapeuta durante o recebimento do toque terapêutico, com percepção inclusive de melhora na qualidade do sono e diminuição da dor. Exemplificadas nas falas a seguir:

*Eu sempre senti o calor que saía das mãos do terapeuta, em todas as sessões eu senti. (E1)*

*Consegui relaxar mais em relação ao sono. A qualidade melhorou, eu consegui descansar mais em relação à antes do toque terapêutico. (E5)*

*É como se fosse influenciando minha saúde. Porque eu tenho crise de enxaqueca praticamente à semana inteira e nos dias que eu recebia o toque terapêutico, durante aquela semana eu não tinha crise de enxaqueca. (E4)*

*Eu rangia muito os dentes. Agora eu descanso melhor. (E1)*

Além disso, durante as sessões de toque terapêutico os estudantes descreveram que conseguiam refletir e pensar melhor, promovendo o relaxamento, calma, bem-estar, paz e tranquilidade.

*A sensação é de bastante relaxamento, como se fosse uma meditação, e que eu pudesse ir até um local, relaxar todos os músculos. Senti-me muito leve. (E3)*

*Eu consegui ficar mais calma, pensar melhor, eu consegui organizar melhor minha vida. (E4)*

Corroborando com os achados dos resultados supracitados, experiência realizada em uma unidade de cuidados paliativos no Hospital de Ontário, Canadá, onde o toque terapêutico foi aplicado em 31 clientes como estratégia de conforto, houve significativa redução na dor, ansiedade, depressão, nervosismo, desconforto e aumento expressivo na quietude interior/paz.<sup>13</sup> Além das questões que tratam sobre a terminalidade, os seres humanos apesar de sua singularidade, diante das fragilidades se tornam comumente mais propensos e receptivos a intervenções diferenciadas e alternativas buscando transformar sua condição atual de saúde.

No que tange a percepção do CEH, os estudantes apresentaram pelo menos um dos fatores relacionados como: Arrepios ou formigamento. Descritos nas falas a seguir:

*Uma ou duas vezes eu senti um formigamento. (E2)*

*No início foram mais arrepios, mais na cabeça. (E5)*

Sabe-se que tais sensações podem ser provocadas por déficit no sistema energético.<sup>12</sup> Estudo realizado no ano de 2014, objetivando analisar o emprego do toque terapêutico pela enfermagem, conclui que no processo de acesso e avaliação percorrendo o CEH do receptor, percebe-se comumente alterações que não correspondam à sua harmonia natural, como: diferenças de temperatura, pressão, tamanho e forma, enrugamentos, formigamentos e choques elétricos.<sup>6</sup>

Devido à escassez de produção científica sobre o CEH, o autor discorre sobre esse assunto, levando em consideração o embasamento prático, a partir dos dois anos e meio de aplicação, na condição de terapeuta. Cabe ressaltar que as sensações descritas pelos receptores são

comumente relatadas durante as sessões de modo geral, e que acontecem geralmente na hora em que o terapeuta está modulando o CEH do receptor.

Frente ao relacionamento interpessoal, os estudantes afirmaram que após o recebimento, houve uma melhora na relação familiar, inclusive na postura diante das situações estressoras, destaca-se também a diminuição da ansiedade e estresse:

*Em relação aos meus familiares, agora parece que eles estão tendo mais liberdade para me contar as coisas, antes evitavam contar devido a reação negativa que tinha, inclusive de responder. (E2)*

*Antes eu poderia até não explodir, mas eu ia guardar e a hora que eu explodisse o negócio ia complicar. E eu não tenho guardado. (E3)*

*Não estou mais explosiva, não tão mais impulsiva como antes. (E5)*

*Desde a primeira sessão, eu comecei a pensar de outra forma, de me colocar, no lugar da pessoa, estou sempre tentando fazer isso. Pensar com calma, ver o outro lado, calma. (E6)*

Pesquisadores reiteram que o toque terapêutico propicia outra postura em relação a si mesmo, ao outro e a vida como um todo. Sua prática permite que se perceba de forma efetiva nossa interconexão com a natureza, unindo e inaugurando novos saberes. É uma nova visão da realidade, uma mudança fundamental em nossos pensamentos, percepções e valores.<sup>14</sup> Sabe-se que o intuito dessa prática é reequilibrar o indivíduo de forma integral, assim, espera-se que a melhora após o recebimento seja de modo geral em suas vidas.

Além disso, os estudantes mencionaram que a sua alimentação foi modificada de alguma forma, ora comendo menos, fator associado por eles à diminuição da ansiedade, ora comendo mais, relacionado ao aumento do apetite, que no caso foi positivo, ou ainda melhorou a qualidade dos alimentos ingeridos:

*A alimentação melhorou bastante. Agora eu como pelo menos duas frutas todos os dias. Sempre que eu posso eu tomo café antes de sair de casa, sempre que dá tempo. E procuro evitar comer na rua. (E1)*

*Comi mais. Abriu o apetite. Eu não sentia muita vontade de comer, assim, eu comia porque era necessário, mas eu servia e sempre deixava, sabe? (E2)*

Acerca dos aspectos comportamentais, análise realizada para verificar a eficácia do toque terapêutico sobre a Síndrome Pré-menstrual, onde contou com 20 estudantes

de enfermagem da Universidade de São Paulo, constatou como resultados a redução significativa do nervosismo, crises de choro, depressão ou tristeza, cefaleia e alteração do apetite. Observou-se a melhora como um todo nos sintomas das participantes, desde pequenas mudanças até grandes melhoras do cotidiano.<sup>15</sup>

Entende-se a necessidade de implementação de práticas complementares e integrativas no ambiente acadêmico, tendo em vista, que estudo sobre Síndrome de Burnout entre estudantes de enfermagem em universidades públicas constatou a necessidade de intervenções preventivas pontuais em relação aos baixos e moderados níveis de realização profissional encontrados, que já afetam os estudantes de enfermagem.<sup>16</sup>

Um ponto importante a ser considerado é que o toque terapêutico se revela como um excelente meio não invasivo de que o enfermeiro e outros profissionais dispõem para o tratamento de diversas doenças. Além de ser uma estratégia de cuidado que pode ser utilizada pela enfermagem no tratamento da dor, no alívio da ansiedade, na cicatrização da pele e para o alívio do estresse, pode ser importante também em situações onde ocorra um desequilíbrio no CEH. Entretanto, percebe-se que um número reduzido de profissionais, no Brasil, domina essa técnica.<sup>17</sup>

De acordo com estudo apesar da enfermagem ter raiz nas práticas integrativas e complementares, nem todas as enfermeiras se sentem preparadas para orientar sobre essas terapias, o que ressalta ainda mais a importância de contemplá-las na grade de formação curricular da enfermagem.<sup>18</sup> A partir dessa informação é possível que o enfermeiro que o aplica, tenha uma maior autonomia, atuando em consultas de enfermagem, ou em conjunto a um plano de diagnósticos médicos, acompanhando a repadronização do campo energético do cliente após cada intervenção.<sup>19</sup>

É importante o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o toque terapêutico, no sentido também de colaborar efetivamente com uma melhor qualidade de vida.<sup>20</sup> A oportunidade de aprendizagem desta técnica desde a época acadêmica, favorece o amadurecimento profissional em direção ao outro no cuidar humanizado, na ampliação da consciência do papel de agente da escuta e intermediário de ações visando a assistência integral. Acrescente-se o fato de que quem cuida deve contribuir para a mudança de atitude de quem é cuidado, no processo de (re) educação para a saúde.

Em vista disso, a categoria final resulta do entendimento que o toque terapêutico é uma ferramenta importante no cuidado de si e do outro, a partir do momento em que a pessoa se permite “parar para pensar” sobre sua própria vida, e coloca-se num processo ativo em relação à construção de sua saúde. Outro aspecto a ser destacado foi a troca mútua entre os estudantes, permitindo uma aproximação maior, o colocar-se no lugar do outro e o parar para escutar.

O maior benefício do toque terapêutico, além de auxiliar na redução dos sinais de estresse, dor e melhorar na qualidade do sono, consiste em propiciar uma “Conexão espiritual” aqui compreendida com aquilo que aproxima o ser humano com aquilo que ele acredita e lhe dá motivação. A partir do momento em que as pessoas passam a se relacionarem entre si, levando em consideração instâncias mais sutis da vida, sentindo que tudo que a cerca é constituída de mesma energia, elas terão mais possibilidades de buscarem caminhos harmoniosos. Esse senso de pertencimento e responsabilidade causa grandes impactos em tendências egoísticas, nas relações humanas hierarquizadas e coercitivas de ser.<sup>21,18</sup>

Reportando-nos a capacidade do ser humano buscar recursos de cura inata, percebe-se o potencial do toque terapêutico como um instrumento que instiga seus praticantes a construir seu próprio estado de equilíbrio. O “novo emergente” nesta pesquisa surge a partir do momento em que os participantes referem sentir-se com maior capacidade no “controle das situações estressantes da vida” e de um “planejar-se melhor nos conflitos diários”, quer na família e/ou ambiente de trabalho. Além disso, “pensar antes de agir”, “ter mais tranquilidade em resolver questões conflitantes” e “adquirir maior maturidade”.

## CONCLUSÕES

Há muitos estudos que relacionam o toque terapêutico e a dor, a diminuição da ansiedade, comprovando sua eficácia. Porém há poucas pesquisas que entram no mérito sobre o campo de energia humano propriamente dito, e por isso a importância de se continuar pesquisas nesta área. Outra fragilidade encontrada foi o fato de não termos estudos mais recentes para compararmos os resultados no tocante a visualização criativa durante o recebimento do toque terapêutico, ou seja, as pessoas se projetarem em outro local, normalmente mais agradável.

É pertinente aprofundar tais estudos e este trabalho cumpre o papel de chamar atenção neste sentido. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que não pretende generalizações, apenas apresentar as percepções desse grupo de estudantes que vivenciou o recebimento do toque terapêutico e que observou mudanças positivas.

Ressalta-se a importância de cuidar de si para poder cuidar do outro, além de estimular o cuidado mútuo entre os estudantes de enfermagem desde o período de formação e o toque terapêutico caracteriza-se como uma ferramenta imprescindível. Destaca-se também que a possibilidade de receber o toque terapêutico durante a formação acadêmica oportuniza a estes futuros enfermeiros outro campo de atuação e um diferencial ao exercer a prática da enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Salles LF, Kurebayashi LFS, Silva MJP. Enfermagem e as Práticas Complementares em Saúde. 1 ed. São Caetano, do Sul (SP): Yendis, 2011.
2. Gervásio SMD, Kawaguchi LYA, Casalechi HL, Carvalho RA. Análise do Estresse em Acadêmicos de Enfermagem frente ao Primeiro Estágio da Grade Curricular. *J health scienc instit.* 2012 [acesso em: 22 de agosto 2015]; 30(4): 331-5. Disponível em: [http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04\\_outdez/V30\\_n4\\_2012\\_p331a335.pdf](http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_outdez/V30_n4_2012_p331a335.pdf)
3. Bublitz S, Guido LA, Freitas EO, Lopes FD. Estresse em Estudantes de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. *Rev enferm UFSM.* 2012 [acesso em: 11 de julho de 2015]; Santa Maria, 2(3): 530-8. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3485/pdf>
4. Sá AC. O Cuidado do Emocional em Saúde. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
5. Vasquez CI, Santos DS, Carvalho EC. Tendências da Pesquisa Envolvendo o Uso do Toque Terapêutico como uma Estratégia de Enfermagem. *Acta paul enferm.* 2011 [acesso em: 23 de julho de 2015]; 24(5): 712-14. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002011000500019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000500019)
6. Guimarães CM, Sousa RM. Aplicação do Toque Terapêutico na Assistência Complementar em Enfermagem. *Estudos.* 2014 [acesso em: 18 de julho de 2015]; 41(nº especial): 151-163. Disponível em: <http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/viewFile/3815/2179>
7. Galli KSB, Scaratti M, Diehl DA, Lunkes JT, Rojahn D, Schoeningher D. Saúde e Equilíbrio Através das Terapias Integrativas: Relato de Experiência. *Rev enferm. Frederico Westphalen.* 2012 [acesso em: 11 de julho de 2015]; 8(8): 245-255. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/491>
8. NANDA Internacional. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: definições e classificação. Ed 2012- 2014. Porto Alegre: Artmed, 2012.
9. Nascimento LB, Souza VT, Veras Filho J, Araújo EC, Silva TCL. Integrative and Complementary Therapy in Nursing: Therapeutic Touch in Intensive Care Unit. *Rev. Enferm. UFPE.* 2012 [acesso em: 10 de julho de 2015]; 6(1): 9-16. Disponível em: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/1959/pdf\\_745](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/1959/pdf_745)
10. Moraes R, Galiazzi M do C. Análise textual discursiva. 2a ed. Ijuí(RS): Editora Unijuí; 2011.
11. Oliveira ACC. Educação Ambiental, Toque Terapêutico e Esquisoanálise: Um Cuidado Anti-iatrogênico na Enfermagem Hospitalar [tese][internet]. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2014 [acesso em: 15 de julho de 2015]. Disponível em: <http://www.argo.furg.br/bdt/0000010495.pdf>
12. Krieger D. O Toque Terapêutico: Versão Moderna da Antiga Técnica de Imposição de Mãos. São Paulo: Cultrix, 1995.
13. Berger L, Tavares M, Berger B. A Canadian Experience of Integrating Complementary Therapy in a Hospital Palliative Care Unit. *J palliat med.* 2013 [acesso em: 10 de agosto de 2015]; 16(10): 1294-8. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3791042/>
14. Oliveira ACC, Gentini AGM, Pelzer MT. O Toque Terapêutico e a Educação Ambiental: Um Encontro Rizomático. *Monografias Ambientais.* 2012 [acesso em: 12 de julho de 2015 ]; 10(10): 2209-19. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/6956/pdf>
15. Ramalho TS, Salles LF, Silva MJP. Os Efeitos do Toque Terapêutico na Síndrome Pré-Menstrual. *Cad naturol terap complem.* 2014 [acesso em: 22 de agosto de 2015]; 3(4): 33-41. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/article/view/1939>
16. Cavalcanti KCSN, Silva DB, Almeida MP, Aquino JM, Paula JMSF. Bournout Syndrome among undergraduate Nursing students in public universities *Rev enferm UFPE.* 2014 [acesso em: 17 de julho de 2015]; 8(10): 3662-8. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5495>
17. Souza ALT, Prado BO, Silva RP, Chaves ECL, Iunes DH. Pesquisa Clínica com o Toque Terapêutico: uma Revisão Sistemática. *Sci med.* 2014 [acesso em: 17 de julho de 2015]; 24(4): 404-410. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientificamedica/article/viewFile/17327/12342>
18. Halcón LL, Chlan LL, Kreitzer MJ, Leonard BJ. Complementary Therapies and Healing Practices: Faculty/Student Beliefs and Attitudes and the Implications for Nursing Education. *J prof nurs.* 2003 [acesso em: 14 de julho de 2015]; 19(6): 387-97. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14689396>
19. Ramalho TS, Salles LF. Toque Terapêutico e a Enfermagem. In: Salles LF, Silva MJP. *Enfermagem e as Práticas Complementares em Saúde.* 1 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. p. 217-27.
20. Ignatti C. Toque Terapêutico em Portadores de Sintomas Subjetivos na Clínica de Enfermagem – UNAERP - Guarujá. *Revista científica integrada.* 2012 [acesso em: 13 de agosto de 2015]; 1(1). Disponível em: <http://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/edicao-n-1-2014/1443-114-378-1-sm/file>
21. Selimen D, Andsoy II. The Importance of a Holistic Approach during the Perioperative Period. *AORN Journal.* 2011 [acesso em: 17 de julho de 2015]; 93(4): 482-7. Disponível em: [http://www.aornjournal.org/article/S0001-2092\(11\)00066-4/pdf](http://www.aornjournal.org/article/S0001-2092(11)00066-4/pdf)

Recebido em: 31/03/2017

Revisões requeridas: Não houveram

Aprovado em: 19/04/2017

Publicado em: 15/01/2019

**\*Autor Correspondente:**

Silvana Possani Medeiros

Rua General Osório, s/nº

Centro, Rio Grande do Sul, RS, Brasil

E-mail: [silpossani@yahoo.com.br](mailto:silpossani@yahoo.com.br)

Telefone: +55 53 3237-4605

CEP: 9.600-400